

CHAMAMÉ: ANÁLISES MUSICAIS DESTE PATRIMÔNIO CULTURAL XXXII CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Palavras-Chave: CHAMAMÉ; RITMO REGIONAL SULISTA; ANÁLISE MUSICAL

Autores(as):

CLEYTON DE MENEZES DORES – IA - UNICAMP

Prof. Dr. LEANDRO BARSALINI (orientador) IA - UNICAMP

INTRODUÇÃO:

Chamamé é um ritmo regional muito presente no sul do Brasil, extremamente importante para a identidade cultural sulista. Porém, fora desta região é pouco conhecido, se comparado a outros ritmos sudestinos e nordestinos, como samba e baião. Essa pesquisa pretende investigar, através de fonogramas, exemplos que compõem tal expressão popular. Para tanto, realizei análises rítmicas, melódicas e harmônicas de seis músicas, a fim de identificar possíveis características essenciais que definem o Chamamé. Seguirei como base para as análises o livro "Linguagem Rítmica e melódica dos ritmos Brasileiros". Baião/Jongo/Maracatu.", de autoria de André Marques.

METODOLOGIA:

A metodologia de pesquisa deste projeto se desenvolve a partir das análises de seis fonogramas e suas respectivas partituras, pertencentes a esta expressão musical chamamé, compreendendo as seguintes etapas:

a) Análises de partituras:

Algumas das partituras, obviamente que simplificadas, podem ser encontradas na internet, carentes de correções, quando comparadas às execuções dos fonogramas escolhidos para a pesquisa. Nessa etapa, farei a transição da partitura no Finale (Software de edição de partituras), buscando identificar as diferenças quanto aos fonogramas, para que posteriormente seja possível fazer as devidas correções.

b) Transcrição de fonogramas:

Nessa etapa, utilizarei o Reaper (Software de edição de áudios) para manipular o andamento das músicas, bem como repetir trechos específicos do fonograma, até ser possível identificar os eventos musicais com maior precisão, e assim fazer as devidas correções nas partituras.

c) Pesquisa bibliográfica:

Utilizarei o modelo de análise usado pelo pianista André Marques em seu livro "Linguagem Rítmica e melódica dos ritmos Brasileiros". Baião/Jongo/Maracatu." Nesse material, há apontamentos de características pontuais sobre melodias, ritmos e harmonias comuns aos ritmos escolhidos, que servirão de base para as análises dos fonogramas e suas respectivas partituras.

d) Análise musical do material:

Nessa etapa, ao analisar as os fonogramas e suas partituras, pretendo chegar a possíveis conclusões sobre aspectos musicais característicos ao chamamé, bem como explicar através de exemplos musicais tais características.

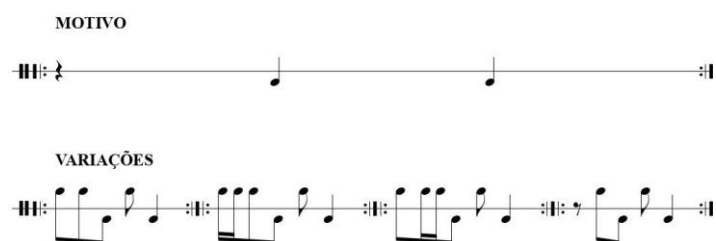
Procurarei elementos característicos do chamamé e então vou relacionar cada um dos mesmos com os fonogramas escolhidos para análises, indicando através de partitura ou tempo exato em que o evento musical ocorre em uma respectiva gravação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

FIGURA 1



FIGURA 2



Comecei analisando um dos pilares que podem distinguir um ritmo de outro, as rítmicas das levadas. Uma das diversas coisas que podemos notar ao analisar a figura 1 e 2 é ao comparar o chamamé com a guarânia e com a chacarera é que somente no chamamé temos o grave na terceira semínima.

Figura 1: O grave da levada é contínuo em todas as semínimas, dá a sensação de “empurrar o som para frente”

Figura 2: O grave está somente nas duas últimas semínimas do compasso.

A BATERIA NO CHAMAMÉ:

Não poderia deixar de lado algumas análises sobre a bateria, meu principal instrumento, no contexto do chamamé, e na sua contribuição rítmica. A análise da bateria nesse contexto permite-me desvendar nuances sutis, como variações de acentuação, fills e grooves específicos que dão vida ao ritmo pulsante do chamamé. Além disso, examinar a execução da bateria no chamamé oferece pistas valiosas sobre a interação entre os diferentes instrumentos dentro da formação musical.

Escolhi transcrever a levada de bateria da música “Sentimento de Gaiteiro” pois, dentre as músicas pesquisadas que continham bateria, está é com certeza o chamamé mais tradicional e que melhor exemplifica este estilo.

Segue abaixo a transcrição:

Transcrição de bateria (Sentimento de Gaiteiro)



Drum Set

Também achei muito interessante citar o grande baterista Cristiano Rocha, que em seu livro “Bateria Brasileira” transcreveu esses três exemplos abaixo de modos para se tocar chamamé na bateria:



Segue abaixo link de vídeo tocando as transcrições para deixar mais claro a diferença entre cada uma das levadas: <https://youtu.be/wpa81LKsX3M>

LEVADAS DE CONTRABAIXO:

Transcrevi duas levadas de contrabaixo bem características em muitos dos Chamamés analisados e também, é possível notar que, inclui nesta transcrição um intervalo de sexta no último tempo, adaptação esta que vem da mão esquerda do acordeon.

Para exemplificar melhor, além da partitura abaixo, vou disponibilizar a execução destas levadas em vídeo, sendo possível assim identificar melhor tais elementos para pessoas que não foram musicalmente alfabetizadas.

Levada 01:

Neste primeiro padrão de levada temos o acorde de “A menor” onde o contrabaixo toca basicamente uma nota por tempo sendo estas a tônica, a terça e a quinta do acorde respectivamente.

LEVADA 01
A m

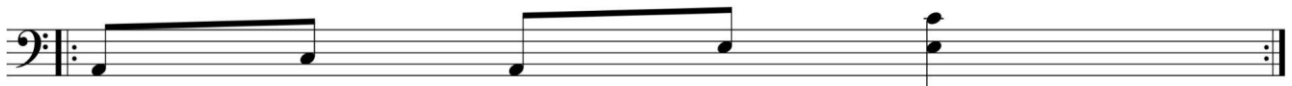


Levada 02:

Neste segundo padrão de levada temos novamente o acorde de “A menor”, porém desta vez o contrabaixo toca algumas notas a mais, utilizando colcheias no primeiro e segundo tempo e ainda continua utilizando as mesmas notas que utilizou anteriormente “tônica, terça e quinta do acorde”.

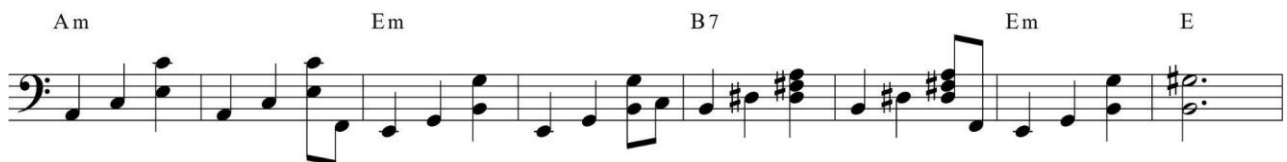
LEVADA 02

A m



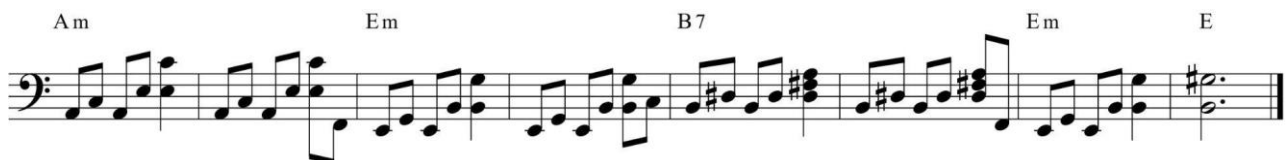
Levada 01 aplicada à Música Merceditas:

Neste exemplo apliquei a “levada 01” na harmonia da música merceditas e também incluí uma nota de aproximação cromática entre as trocas de cada acorde, o que também é outra característica muito utilizada nas conduções de contrabaixo analisadas.



Levada 02 aplicada à Música Merceditas:

Neste exemplo apliquei a “levada 02” na harmonia da música merceditas e novamente incluí uma nota de aproximação cromática entre as trocas de cada acorde.



CONCLUSÃO:

Conclui que um traço muito marcante na maioria dos chamamé é uma mesma ideia melódica andando diatonicamente em graus conjuntos, às vezes ascendentemente às vezes descendentemente e em algumas música é possível notar que durante a parte “A” da música a melodia desce de grau em grau e durante a parte “B” da música a melodia sobe de grau em grau. Nos exemplos abaixo deixarei a melodia base em **QUADRADO VERMELHO** e a reexposição da mesma em outro grau de **QUADRADO AZUL**, lembrando que é muito comum essa reexposição aparecer com alguma variação, mas nada que descaracterize a melodia, sendo muito mais uma interpretação de cada artista do que uma nova melodia. Em quase todos os chamamés analisados também nota-se uma melodia tocada como uma chamada para música começar, muitas vezes é tocada sem acompanhamento de levada ou harmonia e só então outros instrumentos começam a tocar, nas análises abaixo estas melodias estão destacadas no **QUADRADO VERDE**. Também grifei com **QUADRADO LARANJA** quanto a melodia cria uma ênfase em aproximações cromáticas repetidas vezes, criando uma certa tensão e resolução melodia.

Além disto, em diversos chamamés também é muito comum o uso de apogiaturas sendo tocadas com melodia diatônicas em direção à uma nota alvo da melodia, os quais eu grifei com uma **LINHA VERMELHA** nos exemplos abaixo. E por fim, mas não menos importante, os chamamés tradicionais sempre têm aquelas progressões harmônicas marcantes para mudar de uma sessão para outra da música. Popularmente conhecidos como “Turn arounds”, nas análises abaixo encontram-se grifados por uma **LINHA AMARELA** abaixo.

Segue abaixo duas das seis análises feitas nesta pesquisa:

Score

La casa del Chamamé

Antonio Tarragó Ros
Trans: Cleyton Menezes

Chamame ♩ = 125

Chamamequê? Ricardo Herz

Percussão sozinha 7 compassos

Repete 1X e solos na forma, depois CASA 3 e CODA

BIBLIOGRAFIA

- HIGA, Evandro Rodrigues. A ASSIMILAÇÃO DOS GÊNEROS POLCA PARAGUAIA, GUARÂNIA E CHAMAMÉ NO BRASIL E SUAS TRANSFORMAÇÕES ESTRUTURAIS. Campo Grande: UFMS, 2010
- MARQUES, André P. LINGUAGEM RÍTMICA E MELÓDICA DOS RITMOS BRASILEIROS, Sorocaba 2018.
- PIRES, Lilian S. e SANTOS, Lia M. CHAMAMÉ: UMA EXPRESSÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL. São Borja 2015.
- ROCHA, CRISTIANO. BATERIA BRASILEIRA. EDITORA: INDEPENDENTE, 2010.
- VERONA, Valdir. RITMOS CAMPEIROS NO RIO GRANDE DO SUL - AO VIOLÃO. Caxias do Sul, 2015.